

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



# Impactos do cenário internacional

Há uma grande incerteza presente nos rumos do cenário internacional, a qual contempla uma muito provável elevação nos juros norte-americanos e a perspectiva de redução do ritmo de atividades na China.

Essa mudança certamente pode afetar a perspectiva de crescimento da economia brasileira, mas isso deve ser ponderado. Há um claro exagero na precificação dos riscos, a julgar pelo comportamento dos mercados financeiros, o que é explicável pela tentativa de antecipar-se aos fatos, o que gera, turbulências.

Da mesma forma, se pode afirmar que o otimismo dos mercados era exagerado, há alguns meses, decorrente da farta liquidez proporcionada pelos juros baixos. O mercado vive de expectativas, os agentes se antecipam e reagem, preventiva ou especulativamente aos fatos, gerando as mudanças de preços dos ativos.

No entanto, caberia uma análise mais detalhada dos riscos presentes, especialmente para o futuro da economia brasileira. Um primeiro aspecto importante é que muito provavelmente o aumento dos juros nos EUA será gradual. Não é de se esperar uma subida brusca do nível atual de apenas 1% ao ano, porque a medida será preventiva. A subida gradual dos juros irá promover a mudança de posição dos investidores, mas o fluxo para as nações emergentes não vai ser reduzido substancialmente. A correção maior já ocorreu com o baque de 2001.

Quanto à China, o que vamos ter é a diminuição do ritmo de atividades, hoje em 10% ao ano (resultado do primeiro trimestre de 2004), para algo entre 6% e 7%, que continuará substancial, sob qualquer parâmetro.

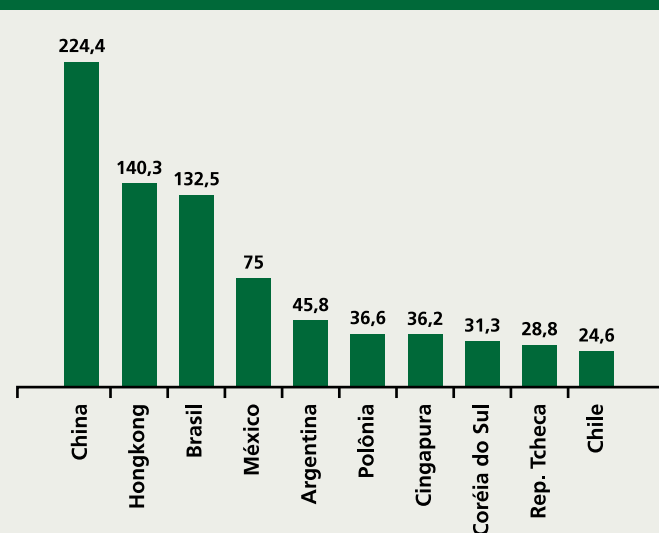
Vamos ter, como já vem ocorrendo, uma redução dos preços das *commodities*. Mas é preciso lembrar que os valores subiram muito pelo aquecimento da demanda, da desvalorização do dólar frente ao euro e no ien e, também, pela especulação dos mercados. Assim, teremos uma diminuição potencial da receita exportadora. Mas, nada que não possa ser compensado por uma ampliação da participação brasileira no mercado global. O Brasil deve gerar, em 2004, um superávit comercial de US\$ 27 bilhões.

Quanto aos investimentos diretos estrangeiros, é preciso considerar alguns aspectos. Embora a China tenha recebido mais fluxos de investimentos nos últimos cinco anos, é bom lembrar que o Brasil é a base de filiais de grandes empresas globais há décadas, com destaque para o ingresso de montadoras nos anos 50.

Desde esse período, as empresas não pararam de investir no Brasil, com uma certa interrupção durante a década perdida dos oitenta. Atualmente 41% das 500 maiores empresas em operação no Brasil são multinacionais, na sua maioria líderes nos mercados em que atuam, com destaque para automobilístico, eletroeletrônico, o complexo de tecnologia da informação e muitos outros.

Na medida em que ficar mais explícita a percepção de que a economia brasileira vai crescer, isso irá atrair muito investimento, tanto das empresas que já operam no mercado brasileiro, quanto de novas empresas, não só para o mercado interno, mas também para o externo.

## Principais países emergentes absorvedores de investimentos diretos estrangeiros - (1998-2003)



Fonte: UNCTAD; Elaboração: Siemens/CS